

CARTA AOS AMIGOS DO MUNDO

FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA



Movimento Internacional ATD Quarto Mundo
12, rue Pasteur - 95480 Pierrelaye - France

MARÇO de 2017 – Nº 96

STOP POBREZA : AGIR TODOS PELA DIGNIDADE

Há 100 anos, em França, num campo de acolhimento para estrangeiros indesejáveis, nascia Joseph Wresinski, fundador de ATD Quarto Mundo. O seu coração de criança foi moldado pela vergonha e pela raiva de ter que sair casa ainda de noite para ganhar qualquer coisa para ajudar a família. A sua mãe legou-lhe a coragem e a cabeça erguida daqueles que se sentem olhados com desprezo. E durante toda a sua vida ele convenceu as pessoas a recusarem radicalmente a miséria.

Seguimos as suas pegadas lançando uma grande campanha pública : “STOP POBREZA : Agir Todos pela Dignidade” - um apelo à ação para que esse combate contra a miséria, que é também o vosso, recrute cada vez mais pessoas. Pedimos a todos que o assinem e que o difundam.

Os vossos entusiasmos, as vossas vitórias e a vossa experiência são contagiosos. Poderão transmiti-los escrevendo uma das 1001 histórias que estamos recolhendo.

Certas pessoas começaram já a escrever essas histórias, no Reino Unido, nas Filipinas, na República Democrática do Congo, e noutros países. Há pérolas preciosas a recolher por esse mundo fora! Como as palavras de Dona Maritza, do Guatemala, que ainda ecoam nos nossos corações : durante

uma reunião com os animadores do Festival dos Saberes, ela explicou que já não vivia na miséria porque tinha deixado de ter vergonha de ser o que era e que agora já se atrevia a falar e a ir ter com outras pessoas com situações ainda mais difíceis do que a sua.

Como em Nova Iorque, onde uma jovem, voluntária no bairro em que vivia, respondeu a uma jornalista : “Cresci num bairro violento onde não havia centro social nem atividades para depois das aulas, não havia nada. Graças à biblioteca de rua, tudo começou a mudar. A rua passou a ser um lugar onde nos podíamos sentar, ler, desenhar e dar livre curso à nossa imaginação. Um lugar que era violento e passou a ser seguro. Certos jovens que antes criavam problemas, mudaram. Nunca teria sonhado que eles se tornariam nas pessoas formidáveis que hoje são.”

No dia 17 de outubro de 2017, festejaremos o trigésimo aniversário do dia mundial para a erradicação da miséria, ajudados por todos aqueles que virão juntar-se a nós.

Sentimo-nos fortes e confiantes por trilharmos convosco este caminho de empenho e engajamento.

Isabelle Pypaert Perrin, Delegada Geral
do Movimento Internacional ATD Quarto Mundo



O RECADO DA EQUIPE DO FÓRUM POR UM MUNDO SEM MISÉRIA

Nesta Carta encontrarão várias propostas para participarem na campanha pública “STOP POBREZA : Agir Todos pela Dignidade”. Vimos convidá-los a assinar e a dar a assinar o apelo à ação e a contar-nos uma história que mostre que é possível, com a mobilização de todos, acabar com a exclusão, mudar a vida e gerar a paz.

Essas “1001 histórias” - algumas das quais estão já nesta Carta – são necessárias para que os jovens não percam a coragem perante os inúmeros desafios que a humanidade tem de enfrentar.

A primeira fala de Joseph Wresinski que lançou o Fórum por um Mundo sem Miséria e a Carta aos Amigos do Mundo.

Outra conta como em França, após anos de exclusão, um casal consegue inserir-se no bairro, graças ao Festival dos Saberes e às visitas de uma voluntária que conseguiu chegar até eles. Outra ainda, no Guatemala, transmite as palavras de Dona Mónica: “Nós, os pobres, não servimos só para estender a mão e para receber.” E na Tanzânia, Jenifa conta-nos um encontro que lhe deu coragem para estudar.

Vários correspondentes nossos já reagiram a esta mobilização através do correio que nos enviaram. Agora queremos pedir-lhes que participem no nosso Fórum de Discussão onde poderão continuar a contar aquilo que fazem no lugar onde vivem.

● O QUE CONTA É O NOSSO EMPENHO

Joseph Wresinski nasceu em 1917, em França, num bairro pobre da cidade de Angers, numa família sem recursos, onde muito cedo conheceu a injustiça e a violência da extrema pobreza. Em 1957, fundou com as famílias duma favela da região parisiense o que veio a ser o Movimento ATD Quarto Mundo.

Desde então nunca mais deixou de ir à procura dos mais pobres, na Europa e no mundo inteiro. E sempre quis aprender com eles e com aqueles que lhes consagram o melhor de si próprios para lutar contra a miséria.

Como ele sabia que esse combate travado com os mais pobres era essencial, embora muito difícil, fundou, em 1980, o Fórum por um Mundo sem Miséria.

“O Fórum surgiu porque nós queríamos unir as nossas forças, para que ninguém perdesse coragem por se sentir só, e para aprendermos todos juntos a avançar com os povos da miséria. Podemos ser funcionários, simples indivíduos, representantes de organismos nacionais ou internacionais, nada disso tem importância. O que conta é o nosso empenho em trabalhar com os mais pobres.”



Joseph Wresinski tirou a força que tinha da resistência que os mais pobres opunham à miséria, mas também se alimentou daquela coragem na luta contra a miséria expressa nas cartas do correio dos leitores.

Em novembro de 1983, escrevia :

Quando escrevemos as primeiras Cartas aos Amigos, pensávamos que elas seriam um meio de

comunicação entre todos nós, que através delas poderíamos pôr em comum as nossas preocupações, as nossas angústias e as nossas dúvidas, e sobretudo os nossos esforços para combater a miséria e para tentarmos destruí-la. A originalidade dessa Carta aos Amigos é que, todos juntos, vamos construir as bases de um desenvolvimento diferente, um desenvolvimento que não deixará ninguém de lado.



● QUANDO AS PERSIANAS SE ABREM E MOSTRAM TALENTOS ESCONDIDOS

«Eu ia regularmente visitar as famílias dum bairro social da periferia de Metz, que ficava entalado entre uma linha de caminho-de-ferro e uma estrada. Num dos edifícios, no primeiro andar, as persianas estavam sempre fechadas. Moravam lá Jeanne e Henry, completamente isolados dos outros moradores. Um casal muito pobre, com problemas de saúde, cujo filhinho tinha sido entregue pela segurança social a uma

família de acolhimento. Quando os fui visitar todo o bairro me caiu em cima: «Porque foste ver essa gente?», «De qualquer das maneiras, eles não têm nada para dizer. Não fazem nada, andas a perder tempo com eles», «Nós somos muito diferentes, eles não são gente com quem se possa conviver.»

Naquele verão, como todos os anos, organizamos uma semana de ateliers com os moradores e com jovens que queriam compartilhar o seu tempo livre e as suas competências. Tínhamos previsto também um atelier de informática. Mas precisávamos de uma tomada elétrica. Então, resolvi pedir ao casal do primeiro andar se podíamos ligar a ficha do computador em casa deles. Aceitaram logo e os vizinhos puseram-se a protestar : “Mas por que foram pedir a essa gente ? Nós também vos podíamos ter feito a ligação à eletricidade.”

No primeiro dia dos ateliers, o casal esteve a tarde inteira a ver-nos da janela. Mas não veio cá abaixo.

No segundo dia, quando chegámos ao bairro, vimos espantados que Jeanne tinha instalado uma mesa debaixo da janela dela, com material para um atelier. Disse-nos bom-dia toda sorridente : “Sabiam que eu sei fazer bonecas de pano ? Posso fazer um atelier ?” Várias vozes respondem : “Claro, é fantástico ! Faça, faça !”

Primeiro, as crianças hesitaram. Em casa tinham-lhes dito que não falassem com essa gente ! Então, os animadores resolveram acompanhar as crianças para irem a esse atelier. Ao fim da tarde, havia imensa gente à volta daquela mesa. E as crianças tinham nas mãos as bonecas que fizeram.

No dia seguinte, Henry instalou também, com o mesmo sucesso, um atelier de piro-gravura. (...)

Quando penso em todo o caminho percorrido com aquele casal durante anos até que eles pudessem enfim mostrar e compartilhar aquilo que sabiam fazer, chego à conclusão que essa partilha foi a chave que abriu as persianas da casa deles e que mostrou os talentos que tinham escondidos.”

ANNE H., FRANÇA



● NÓS TAMBÉM PODEMOS DAR

“Nós também podemos dar, porque nós, os pobres, não prestamos só para estender a mão e para receber.”

Esta frase de Dona Mónica faz-me lembrar todos os gestos de ajuda que presenciei entre as famílias da comunidade onde vivíamos no Guatemala. Muitas vezes, a família que resolvia ajudar pouco mais tinha do que a outra; na maioria dos casos viviam ambas na mesma precariedade (...)

Um dos muitos exemplos que me vêm à ideia é o de Dona Júlia, que se sentia muito próxima das dificuldades que sua vizinha tinha para que os filhos pudessem estudar. Como essa vizinha vivia sozinha, ela não tinha conseguido que os três filhos mais velhos continuassem na escola, pois não podia arcar com as despesas quotidianas que isso representava. E eis que o quarto, Walter, queria continuar os estudos. Era completamente impossível que mãe pagasse a inscrição e, sobretudo, que o sustentasse durante o curso.

Um dia, Dona Júlia disse-me que tinha vontade de ajudar aquele adolescente a obter um diploma, como os seus próprios filhos (...). Vi-a a conversar com outras vizinhas para arranjar uma pasta, umas calças, uns sapatos... Queria que tudo fosse o melhor possível para aquela família. Várias pessoas a ajudaram e foi assim que Walter começou uma nova etapa da sua vida.

● QUANDO NASCE A ESPERANÇA

Chamo-me Jenifa e tenho cinco filhos. Trabalho no mercado de peixe de Dar-és-Salame, (...) mesmo ao lado do mercado oficial. Faço chá e vendo-o, faço chapatis* e coisas assim para o almoço das pessoas.

Para tentar sobreviver e ajudar a minha família, tive que sair de casa muito nova para fazer limpezas e ser faxineira. Até encontrar o meu marido, tive que batalhar muito, mas quando passamos a viver juntos, a situação melhorou.

Mas sempre tive muita pena de não saber ler nem escrever. Era impossível arranjar um trabalho melhor, porque quando me mandavam ler eu não podia e sentia-me horrivelmente mal.

Foi só quando conheci Rachel e Laurent, que comeci a ter esperança numa mudança. Eles convidaram-me para um curso de alfabetização. Embora no começo me sentisse muito tímida, inquieta e sem nenhuma confiança em mim, tentei sempre assistir a todas as aulas.

A minha vida continua a ser complicada e às vezes tenho que



Que significam estes gestos no meio da miséria e da luta pela sobrevivência quotidiana?

Pude constatar várias vezes o enorme esforço realizado pelas famílias mais pobres para estreitar as suas relações com os outros. (...)

Muitas vezes, um projeto ou uma ajuda exterior são de pouca dura, ao passo que os laços fraternos e a busca de uma vida em comum ficarão gravados no coração da comunidade. (...)

ELDA G., GUATEMALA



faltar a uma aula, porque começo a trabalhar às quatro da manhã, trabalho o dia todo e ando sempre numa correria. Mas às terças, quintas e sextas, tento sempre ir ter com o grupo de alunos, mesmo que tenha de ir com o balde e com a comida que vendo.

Nem sempre é fácil.

No princípio, o mais difícil era a maneira como olhavam para mim, as palavras que magoavam, as troças... Riam-se de mim quando deixava o trabalho para ir às aulas.

Mas agora, sinto-me mesmo decidida. (...)

A minha vida já mudou. Antes, sentia-me diminuída, incapaz de comunicar, vivia calada. Agora, já posso ler o que está escrito nas embalagens, posso comprar as coisas que são mais baratas, dar o troco sem me enganar e deixei de perder dinheiro com o meu negócio de comidas. Para a minha família, as coisas também mudaram. Agora já posso ler e escrever com os meus filhos, podemos ajudar-nos uns aos outros e os meus filhos têm orgulho na mãe.

(Kuandika : Escrever - Kusoma : Ler)

*pão indiano

JENIFA N., TANZANIA

1001 HISTOIRES

Estas histórias de todos os países mostram que é possível, quando nos mobilizamos todos, acabar com situações de exclusão, mudar a vida e fazer surgir a paz. Poderão descobrir todo o texto de algumas dessas histórias nesta Carta aos Amigos e muitas outras no portal: 1001histoires.atd-quartmonde.org

O que vos une àqueles que as escreveram, amigos do Fórum por um Mundo sem Miséria, é a vontade de achar maneira de combater a miséria no lugar onde vivem. Mandem-nos a vossa história para também a podermos publicar.

CORREIO DOS LEITORES

• Um grande obrigada para vocês todos pela bela missão que cumprem reduzindo a pobreza e encorajando a participação das pessoas que vivem na pobreza. *Gracy F. - Índia*

• Estive a ouvir a estação de rádio RFI (Rádio França Internacional) no dia 12 de fevereiro, 100º aniversário do Padre Joseph, e achei muito interessante por causa das condições desastrosas em que vivem tantas populações, particularmente os pigmeus que, além de viverem na miséria são excluídos e expulsos para

longe das outras pessoas. Sinto-me motivada para os ajudar no seu combate sem tréguas contra a miséria e a pobreza, e queremos ficar em contato permanente com o Fórum e outros grupos de ATD para aprendermos mais sobre eles. *Lucie Y. - RDC*

• A liga marroquina pela cidadania e os direitos humanos decidiu organizar este ano várias atividades no campo da luta contra a pobreza. Em outubro queremos fazer uma marcha nacional contra a pobreza. *Sedraoui D. - Marrocos*



QUERO AGIR, ASSINO O APELO

“Lá onde há homens condenados a viver na miséria, aí os direitos humanos são violados. Unir-se para que eles sejam respeitados é um dever sagrado.” Joseph Wresinski

A miséria é uma violência. Provoca julgamentos e humilhações, tranca as pessoas dentro do silêncio, destrói vidas. Mas não é uma fatalidade. Pode ser vencida como o foram a escravatura e o apartheid.

Aqueles que com ela sofrem têm-lhe resistido desde sempre e o mundo de hoje precisa da inteligência com que eles o fazem.

No mundo inteiro, há pessoas excluídas que fazem ouvir a sua voz e que agem. Muitas outras se juntam a elas para construir em conjunto um mundo de paz que não deixe ninguém de lado.

Também eu quero agir por esse mundo sem miséria.

www.stoppauvrete.org

NO NOSSO PORTAL

Já com certeza previram atividades e fizeram projetos para este ano de 2017. Muitos de vocês celebram também o Dia Mundial da Erradicação da Miséria, a 17 de outubro.

Podem desde já difundir essa vossa e nossa mobilização:

- falando da campanha com as pessoas que conhecem
- assinando e fazendo assinar o Apelo à Ação
- contribuindo para as 1001 histórias
- preparando uma atividade para o dia 17 de outubro

Em certos países há já grupos que estão organizando atividades muito variadas: concertos, marchas, informações fornecidas aos meios de comunicação (rádio, televisão, jornais, redes sociais...), colóquios ou mesas-redondas...

Acham possível integrar aquilo que pensam fazer nesta **mobilização 2017: STOP POBREZA : Agir todos pela dignidade ?** Digam-nos o que pensam no Fórum de Discussão

Fórum de discussão

No seguimento deste Apelo, que atividade poderá realizar no lugar onde está para participar na mobilização 2017, na medida das suas possibilidades ?

➤ [Participar ao fórum de discussões](#)

Gostaríamos muito de falar sobre isso convosco e de publicar essa atividade no portal

Escreva também as suas observações e experiências no portal: www.mundosemmiseria.org ou mande-as por correio eletrónico para mundosemmiseria@atdquartomundo.org

O «Fórum por um Mundo sem Miséria» é uma rede de pessoas empenhadas no desenvolvimento de uma amizade e de um conhecimento mútuos, a partir do que vivem e nos ensinam as populações pobres e muito pobres: aquelas que acumulam várias precariedades ao nível da educação, do alojamento, do trabalho, da saúde e da cultura; aquelas que são as mais rejeitadas e as mais criticadas. O Fórum é um convite à adesão de todos os que aspiram a uma forte participação numa corrente de pensamento e de ação que tem como prioridade a erradicação da miséria no mundo, declarando-a intolerável e provocando a construção de comunidades onde os mais pobres, munidos dos direitos fundamentais, possam assumir as suas responsabilidades em pé de igualdade e em parceria com os outros. Esta corrente exprime-se através da **Carta aos Amigos do Mundo** que publica as mensagens dos nossos correspondentes três vezes por ano em francês, inglês, espanhol e português, graças ao trabalho de tradutores profissionais que oferecem os seus serviços gratuitamente. O Fórum Permanente é fomentado pelo Movimento ATD Quarto Mundo, com sede em Pierrelaye, França e permite a todos os que nele participam guardarem a sua identidade, não passando, por isso, a ser considerados membros de ATD Quarto Mundo. O nosso endereço E-mail: mundosemmiseria@atdquartomundo.org Internet: www.mundosemmiseria.org Assinatura anual: \$8 / €8 - Assinatura de apoio: \$10 / €10. © Movimento internacional ATD Quarto Mundo - tipografia ATD - Méry-sur-Oise - N°96 - Março de 2017.

OS DESENHOS SÃO DE **HÉLÈNE PERDEREAU** AMIGA DE LONGA DATA DO MOVIMENTO ATD QUARTO MUNDO.

PAGINAÇÃO : **LYDIE ROUFFET**